



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

## EIXO 06 - Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

### A PLURALIDADE CULTURAL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

BARBOSA, Jones de Oliveira. UFRB  
[jonesoliveira@live.com](mailto:jonesoliveira@live.com)

A educação escolar é fundamental para promover o reconhecimento da identidade de cada comunidade e fortalecer o sentimento de pertencimento e respeito às diferenças. Para tanto, é preciso que haja professores preparados, dispostos e sensíveis para a pluralidade cultural existente nos ambientes educacionais e, por isso, a formação inicial docente deve incluir disciplinas e conteúdos sobre a diversidade cultural e étnico-racial em seus currículos. Embora, em tese, a sociedade brasileira já tenha abandonado a política colonial, ainda persiste no país uma mentalidade colonial racista enraizada nas estruturas sociais que compreendemos por *colonialidade* (Mignolo, 2005). Na educação podemos associar essa prática ao saber a partir do momento em que as representações da realidade são admitidas por vias epistemológicas únicas, quase sempre a europeia ou a norte americana. O que descredibiliza conhecimentos que estão relacionados a outros grupos culturais e étnicos existentes no Brasil, como é o caso dos africanos e dos indígenas. Cientes da obrigatoriedade do ensino para as relações étnico-raciais em todas as escolas brasileiras e pela necessidade de reconhecimento da pluralidade cultural do país na educação, neste estudo, nosso objetivo geral foi verificar na formação inicial de professores como gira a pluralidade cultural e étnica nos currículos de licenciatura em ciências da natureza (Física, Química e Biologia) da Universidade Estadual de Feira de Santana. Verificamos nos PPCs, nos currículos e nos programas de ementas, quais disciplinas e quais conteúdos abarcam a temática pluralista cultural e étnico-racial. A pesquisa é do tipo análise documental, natureza quantitativa e qualitativa e sua metodologia baseou-se na técnica de análise de conteúdo da autora Laurence Bardin (2004). Nos resultados, verificamos que todos os currículos das licenciaturas em ciências naturais da UEFS abordam de alguma maneira a pluralidade cultural brasileira. Porém, a maioria dessa inserção de conteúdos nos programas das disciplinas se dá nos componentes do eixo comum às licenciaturas da IES. Entretanto, será que o que está posto é suficiente para capacitar o futuro docente para lidar com toda a diversidade étnico-racial e cultural que permeiam os ambientes e os sujeitos da



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

educação escolar? Acreditamos que não! Porque percebemos que nem todos os currículos dos cursos possuem componentes e uma variedade de conteúdos que suportem uma formação pluralista que julgamos necessária ao professor baiano. Apenas um dos cursos analisados de fato aborda a temática de modo mais ampliado e associado à área de estudo. Acreditamos, assim, que é preciso maior articulação entre os cursos de ciências da natureza e sugerimos sejam criadas disciplinas como as do curso que mais se dedicam às questões pluralistas e étnico-raciais.

**Palavras-Chave:** Pluralidade Cultural; Relações étnico-raciais; Formação inicial de Professores.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

MIGNOLO, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624094657/6\\_Mignolo.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624094657/6_Mignolo.pdf). Acesso em 10 set de 2024.